

OPINIÃO

Novo mercado de gás natural - oportunidades e desafios

*por Jorge Celestino**

VISÃO GERAL DA CADEIA DE VALOR DO GÁS NATURAL

A Sociedade do Século 21 vem experimentando um conjunto de tendências com impactos disruptivos na vida cotidiana. Podemos citar, de forma não exaustiva, dentre elas: mudanças climáticas em decorrência de emissão de gases de efeito estufa; maior utilização de ambientes e ferramentas digitais; a crescente eletrificação do setor de transporte; a tendência de maior disponibilidade de geração distribuída; e o crescente compartilhamento de usos de ativos, impactando negócios tradicionais.

Nesse contexto, a indústria de energia tem sido dramaticamente impactada, obrigando as corporações a revisitarem seus planos de negócios considerando como premissas: o uso e desenvolvimento de combustíveis com menor impacto na emissão de gases de efeito estufa por quantidade de energia útil; o desenvolvimento de tecnologias que promovam a redução e captura de carbono; e a adaptação dos seus negócios com maior intensidade em tecnologias digitais, tornando os processos mais competitivos. Assim, o gás natural como combustível de transição para uma matriz de baixo carbono, tem sido considerado um combustível core para as sociedades e corporações na implementação de uma matriz energética limpa e competitiva.

No Brasil, previsões e perspectivas estimam um consistente aumento da disponibilidade de gás natural no mercado doméstico, o que estabelecerá uma nova dinâmica. No sentido de estabelecer o ambiente adequado para esta nova condição de mercado, o Governo vem coordenando ações para estabelecimento das premissas e arcabouço regulatório, com o objetivo de promover a oferta de gás natural a preços competitivos. No entanto, diferente de outros países do mundo, onde o gás natural tem sido introduzido principalmente na substituição de combustíveis que contribuem com elevada emissão de gases com efeito estufa, no Brasil temos considerável participação de combustíveis renováveis na matriz energética. Adicionalmente, considerando a estrutura e configuração do mercado doméstico de O&G, avaliamos os fatores relevantes que devem ser

considerados na proposição da nova modelagem da cadeia de valor do negócio:

1. OFERTA DE GÁS NATURAL- As previsões indicam que o Brasil, e o Cone Sul, nesta década, se tornarão longos na oferta de gás natural, em decorrência das projeções de aumento de produção no Brasil e na Argentina. Ressalta-se, no entanto, que, no Brasil, a majoritária fonte de produção de gás natural tem origem em áreas offshore, como gás associado. Assim, efeitos de variações na demanda, que impliquem em impactos no escoamento da produção de gás natural repercutirão na produção de petróleo com reflexos em investimentos, e resultados econômicos e operacionais. Dessa forma, a demanda de gás natural deverá estar conectada com demandas previsíveis e de baixa volatilidade mitigando os riscos de impactos na produção de óleo e gás.

2. DESAFIOS DA DEMANDA - Atualmente, a demanda de gás natural no Brasil (Tabela 1) se origina em três grandes blocos, quais sejam: consumo em unidades do Sistema Petrobras, geração de energia elétrica e mercado de distribuição (industrial, residencial e outros).

O atendimento desta demanda tem se dado por meio da produção nacional, importação da Bolívia e Importação de GNL (Tabela 2).

Tabela 1: Evolução da Demanda de Gas Natural (MMm³/dia)

ANO	2015	2016	2017	2018
Termelétrico	41	24	29	23
Não Termelétrico	37	35	37	39
Sistema Petrobras	17	17	17	16
TOTAL	95	76	83	78

Fonte: Petrobras

Tabela 2: Evolução da Oferta de Gas Natural (MMm³/dia)

ANO	2015	2016	2017	2018
Nacional	45	44	54	49
Bolívia	32	28	24	22
GNL	18	4	5	7
TOTAL	95	76	83	78

Fonte: Petrobras

Da análise dos dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, verifica-se que as variações da demanda têm ocorrido de forma expressiva na parcela para geração termelétrica, com os ajustes no lado da oferta ocorrendo na importação de GNL e gás da Bolívia.

É importante mencionar que a geração de energia termelétrica, que em um passado recente competia basicamente com a geração hidráulica, tem enfrentado, a cada dia, maior competição com as energias eólica e solar, as quais têm se mostrado bastante

competitivas em custos, com previsão de expressivo aumento na oferta nos próximos anos.

No nosso entendimento, ancorar o escoamento da produção de gás natural de origem offshore e associado à produção de petróleo no setor elétrico, dadas as perspectivas de oferta de gás natural no mercado doméstico, introduzirá fragilidades na rentabilidade dos ativos alocados nestas operações.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de novos mercados de gás natural por meio de modelos logísticos, operacionais e comerciais competitivos para viabilizar a sua comercialização, em substituição a outros energéticos e como matéria-prima em processos petroquímicos.

3. INFRAESTRUTURA PARA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO E ACESSO AOS MERCADOS – Para o desenvolvimento do mercado de gás natural, torna-se essencial a implementação de uma infraestrutura de logística que suporte uma condição competitiva para o produto em relação aos seus substitutos. No Brasil, temos uma carência significativa dessa infraestrutura. A malha de transporte está concentrada nos estados do litoral brasileiro, com elevada expressão na região Sudeste (mais de 75%), e, por conseguinte, uma forte concentração do mercado de gás natural nesta região.

Assim, o desenvolvimento do mercado passa necessariamente pela sua interiorização e capilarização, por meio do desenvolvimento de infraestrutura logística competitiva em custos.

Nesse sentido, desenvolver modelos de negócios com infraestruturas mais flexíveis (Small Scale LNG, Gasodutos Virtuais) configura-se como uma etapa importante no desenvolvimento de novos mercados e na interiorização do gás natural.

Entendemos ser relevante também considerar o atual modelo de operação do sistema, decorrente da existência de apenas um ator relevante em todas as etapas da cadeia de valor do negócio de gás natural.

Essa configuração permite que a gestão da operação, com toda a complexidade do planejamento e operação dos ativos, seja adotada por um único ator por meio de um conjunto de decisões, tais como: decisão de importação de GNL, gestão de plano de manutenção de ativos integrados, ajustes no balanço de oferta e demanda pela gestão dos contratos comerciais e fornecimento de produtos substitutos, viabilizando a garantia do atendimento do mercado (segurança energética) e a confiabilidade do escoamento da produção de gás natural minimizando impactos na produção de petróleo. Com a participação de múltiplos atores nas camadas da cadeia de valor do gás, a gestão da operação se tornará mais complexa exigindo elevada expertise técnica e operacional na coordenação do Sistema.

NOVO MERCADO DE GÁS NATURAL – PROPOSIÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

O Governo vem introduzindo modificações na configuração e no marco regulatório do setor de gás natural. O projeto para a abertura do mercado de gás natural - Novo Mercado de Gás - consiste em uma série de ações que têm como objetivo promover o crescimento do mercado de gás natural por meio de uma significativa redução de preços, via maior competição no setor. Para isso, é fundamental a quebra dos monopólios da Petrobras na produção, transporte e comercialização do combustível, e das distribuidoras estaduais de gás natural na distribuição do insumo dentro dos estados. Nesse sentido, a Petrobras, por meio de um TCC com o Cade, se comprometeu a: a) vender suas participações nas companhias de trans-

porte (TAG, NTS e TBG) de gás natural; b) vender suas participações nas companhias de distribuição de gás natural nos Estados; c) ceder capacidade não utilizada em gasodutos que a estatal tem sob contrato; d) dar acesso às unidades de processamento de gás, gasodutos marítimos de escoamento de gás e terminais de regaseificação, de propriedade da companhia.

Com base neste acordo que definirá uma nova configuração do setor, a ANP se responsabilizará pela elaboração de um novo arcabouço regulatório para permitir a adequada operação do setor com múltiplos agentes nos diversos elos da cadeia de valor do gás natural. As principais diretrizes oriundas do CNPE são:

a) *unbundling* nos elos da cadeia de valor (produção, transporte, distribuição), estabelecendo a total independência dos agentes transportadores;
b) acesso não discriminatório de terceiros nas infraestruturas essenciais (escoamento, processamento e regaseificação de gás natural);
c) criação de três zonas de mercado (uma por transportadora) com o estabelecimento das transportadoras como as responsáveis pela a coordenação operacional da malha, a partir dos códigos de rede que serão elaborados pelas transportadoras e aprovados pela ANP;
4) definição da Petrobras como supridor de ultima instância, responsável por garantir o balanceamento das zonas de mercado e interconexões entre as transportadoras;
5) possibilidade de realização de leilões de venda de gás para redução de concentração de mercado.

No que tange às medidas a serem adotadas por parte dos Estados temos,

1. a criação de agências reguladoras independentes e privatização das companhias distribuidoras de gás.
2. celebração de acordo entre os estados para realização de ajuste SINIEF, visando alterar a regra de tributação do ICMS do gás de fluxo físico para o comercial.

Consideramos importante a regulamentação do Consumidor Livre e Autoprodutor com definição de tarifa competitiva para clientes conectados fora da malha de distribuição.

No nosso entendimento, as iniciativas propostas são bastantes consistentes. No entanto, os documentos que irão detalhar e definir as responsabilidades, direitos e papéis dos múltiplos agentes do setor trazem desafios relevantes na sua elaboração, no sentindo de alinhar os interesses dos stakeholders e dar o sinal correto para destravar os investimentos necessários ao desenvolvimento do mercado de gás natural. Assim, o novo marco regulatório deverá facilitar, suportar e encorajar:

a) O desenvolvimento de novos mercados a partir da interiorização e capilarização do uso de gás por meio da implementação de modelos comerciais, logísticos, e operacionais competitivos (Consumidor Livre, Small scale LNG, Gasodutos Virtuais, e outros open acess).
b) Investimentos em infraestrutura logística flexível viabilizando a criação de novas demandas como transição para consolidação de mercados viabilizando futuras construções de dutos;
c) Estabelecimento de modelos tarifários, tributários e acesso a infraestrutura de escoamento, processamento e transporte que viabilizem o acesso de produtores e comercializadores ao mercado de forma competitiva;
d) Implementação de um modelo de gestão da operação do sistema de forma centralizada garantindo a segurança do atendimento do mercado (segurança

energética), confiabilidade no escoamento da produção de gás natural, segurança operacional e integridade dos ativos de forma competitiva.

Como conclusão, no nosso entendimento, para o sucesso da transição para o novo mercado de gás natural, alguns temas merecem atenção especial:

1. MODELO TARIFÁRIO DE TRANSPORTE: o modelo proposto organiza o sistema em três zonas de mercado - uma por transportadora. Esse modelo facilita a implementação, pois torna a discussão com as transportadoras mais fácil, na medida em que minimiza os riscos nos contratos existentes e reduz a complexidade na gestão do fluxo de receitas entre as transportadoras, mas tem como grande efeito adverso gerar distorção entre as tarifas de transporte nas regiões, reduzindo a competitividade entre regiões e produtores no país.
2. AJUSTE NA REGRA TRIBUTÁRIA POR MEIO DE SINIEF: a alteração da regra tributária do fluxo físico para comercial é condição fundamental e básica para a reforma, no entanto realizar essa alteração por meio de ajuste SINIEF, e não por meio de promulgação de Lei Complementar, introduz insegurança jurídica para o mercado.
3. COORDENAÇÃO DA OPERAÇÃO DO SISTEMA: a operação do sistema de transporte de gás natural hoje é realizada por companhias transportadoras, que devem tornar-se majoritariamente privadas (unblundling). No entanto, a coordenação do sistema, nominação, balanceamento e segurança do suprimento de gás natural, garantia do atendimento de contratos, coordenação de paradas de manutenção dos supridores e clientes, garantia de escoamento de gás das plataformas, entre outros papéis críticos, serão de fato providos pelos Supridores e Comercializadores, que em conjunto com as transportadoras deverão construir um modelo de governança, gestão e operação que traga segurança jurídica, conformidade, segurança e confiabilidade operacional, garantindo dessa forma a confiabilidade no atendimento ao mercado.



Jorge Celestino
Ex-Gerente Executivo da Petrobras

* Este texto é de inteira responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a linha programática e ideológica da FGV.